

A BATALHA

DIARIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.734

Sábado, 19 de Julho de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Alatala, 118 e 119

A guarda republicana e a polícia são focos de germinação criminosa requintadamente cultivados por sucessivas impunidades e por eloquentes aplausos por cada crime praticado.

Os inúmeros e revoltantes crimes praticados pela guarda republicana e pela polícia em todo o país provam

que essas duas corporações, sustentadas à custa da miséria do povo, constituem dois poderosos elementos de desordem que urge dissolver

A DESORDEM ORGANIZADA

Os inúmeros e revoltantes crimes praticados pela guarda republicana e pela polícia em todo o país provam

que essas duas corporações, sustentadas à custa da miséria do povo, constituem dois poderosos elementos de desordem que urge dissolver

A vida do povo não pode continuar à mercê dos ímpetos sanguinários de qualquer fera fardada

A guarda republicana e a polícia são focos de germinação criminosa requintadamente cultivados por sucessivas impunidades e por eloquentes aplausos por cada crime praticado.

Se a pena de morte não existe no código, porque o povo é contrário, de norte a sul, a uma pena tan estúpida como inutil e bárbara, a guarda republicana e a polícia têm-na incessantemente aplicado, sem que os dirigentes tenham reagido.

Tem corrido em ondas, sangue inocente, têm sido assassinados pessoas indefesas. E, quer das estações oficiais, quer da imprensa alimentada pelo dinheiro dos capitalistas, a todo esse sangue, a todos esses crimes, quando surge o aplauso a coroá-los, há o silêncio a aprová-los, a consentir a sua repetição.

Entre a guarda republicana e a polícia tom-se desenvolvido livremente o instinto feroz que leva à violência cruel e ao crime bárbaro. Esse instinto pode expandir-se, sem um entrave, porque o sangue que corre circula nos veias do povo, e os que morreram a povo pertenciam.

Espancar, agredir, matar—eis a fraternidade humana, como ela tem sido compreendida e seguida nesses dois núcleos armados com a função de manter a ordem. Do sangue que tem corrido não podem isentar a

sua responsabilidade os governos. Esse sangue tinge-lhe as mãos, as mortes que têm sido praticadas, também lhe pesariam na consciência—se tivessem.

De norte a sul, polícia e guarda republicana dedicaram-se à gloriosa função de assassinar gente indefesa—com o aplauso daqueles que se arrogaram à missão de governar o país. Uma farda pode tingir-se em sangue—é uma farda. Uma farda pode matar—é uma farda. Desde que se possua o uniforme dessas duas corporações pode ser-se assassino sem perigo de ir para a cadeia e ainda com a feliz perspectiva dum elogio público. O sr. Ferreira do Amaral mantém o critério que polícia que assassina, um civil, um «paisano» como se diz desprazivamente na tropa, merece ser promovido a posto imediato por distinção. E tem aplicado, sempre que pode, este critério.

Onde quer que surja a polícia—há pela certa, eminentes,—uma desordem, uma violência, um crime. Se é um comício é dissolvido, e a assistência acutilada brutalmente e perseguida a tiros de pistola. Se é uma manifestação ordeira, a polícia perturba-a, irrita-a e agride-a. Se é uma reunião, a polícia dissolve-a, por entre ameaças, insultos e espéciações. Se é uma greve a polícia

transforma-a numa espécie de chacina. A polícia, criada para manter a ordem—torna-se sempre num agente infeliz da desordem. Há que recuar pela vida, onde quer que um polícia esteja.

Nos Olivais prenderam-se dois operários, agrediram-nos selvaticamente e conduziram-nos a uma esquadra. Depois, arranjaram um pelotão de execuções, conduzem os dois prisioneiros para uma azinhalha e, friamente, premeditadamente, fuzilam-nos.

Em torno deste crime fez-se o silêncio dum lado, a apótese aos assassinos pelo outro.

Na área da esquadra dos Terramoto meteram vários e hediondos crimes, assassinaram-se operários sem outra justificação que não fosse a crueldade dos policiais. Pois ainda não foram sequer afastados do serviço esses individuos. O chefe dessa esquadra que, quando não incitou ou aplaudiu esses crimes deles foi cúmplice, como não pode ser promovido, foi transferido para o pôsto do Teatro Nacional, no coração da cidade. A sua influência pessoal já se fez sentir. Os policiais daquela pôsta têm-se dedicado à repugnante tarefa de perseguir mulheres—criaturas honestas que passem na Avenida da Liberdade, acompanhadas de seus maridos, companheiros, irmãos ou namorados. Vêam

o acusam de prostitutas, mulheres e raparigas que levam uma vida digna. E a caça à mulher à mulher que vive do seu trabalho ou passe a vida, metida em casa entregue às suas ocupações domésticas.

No governo civil foram em grande número as agressões a presos. Nas ruas, a polícia tem feito torpezas sem conto. Dias há em que quase se forma na redacção deste jornal uma espécie de «bichan» composta por vítimas dos brutamontes, que envergam a farda de polícia, até à data não nos consta, dum único guarda repreendido ou castigado, por qualquer dos delitos acima apontados. Daí o continuar a nossa vida na ponta dum sabre ou num cano de pistola—policiais.]

Com a guarda republicana as coisas não se tem passado de maneira diversa. Basta recordar o recente caso de Silves, onde ela disparou sobre mulheres e crianças. Não foi uma manifestação dissolvida a tiro—com os avisos regulamentares que a disciplina militar implica. Foi uma embuscada, foram duas descargas corradas, uma chuva de balas sobre uma multidão de crianças de treia idade, acompanhadas de seus pais e de suas mães. Seis crianças ficaram chorando o cadáver de seu pai, outras crianças recolheram pisadas, feridas por balas e curtiduras a um hospital.

O ministro do interior de então, sr. Sá

Cardoso, dizia, cincicamente no parlamento que não tinha verba para ordenar um inquérito; alegação sintomática porque, por falta de verba, se podia agredir, e matar impunemente.

A existência da guarda republicana na província está assinalada por uma longa e ininterrupta série de vergonhas, violências e crimes que não podem ser esquecidos. A maioria da população detesta uma corporação a quem paga para que, no fim de contas, tenha sempre a sua vida gravemente ameaçada.

Os acontecimentos de ante-ontem formam um libelo acusativo contra a guarda republicana e a polícia. São as duas corporações encarregadas de manter a ordem, quem originou essa sangrenta desordem, de que resultaram 8 cadáveres na Morgue e dezenas de feridos nos hospitais, e, algumas delas num estado bem grave. Foi uma luta selvática, que provocou a ferocidade inata de duas corporações.

E os jornais, desta vez, não pedem uma pensão para os policiais mortos, nem uma condecoração para os guardas republicanos que os assassinaram. Ninguém tam ponco se lembra das duas pobres mulheres que foram mortas por balas de agentes da ordem. Calem-se para não confessar que aquelas duas corporações por têda a parte espalham e crime, o sangue e a morte.

O governo Gaspar

Mantém-se, afinal, o governo do sr. Rodrigues Gaspar. Por mais extraordinário que isto pareça, a verdade é esta: o actual governo tem o apoio parlamentar e só não governará se não souber o que quer.

Porque sucede isto assim? Porque é que depois de terem agitado aos quatro ventos e o elixir maravilhoso dum ministro Afonso Costa, lhes serviu aos políticos este governo à Paulo de Kock, como o denominou em alegre vaquinha na redacção dum jornal um conhecido republicano? A razão é simples: na situação actual, o que convém a burguesia republicana é ou um esperátilho que pareça que vai produzir colas extraordinárias e que, embora não faça nada, pareça que faz imenso, ou então um governo de empate, que não traz dificuldades nem aos particulares nem às classes dominantes, e cuja função seja a de prolongar a actual situação económica que só pode prever-se a classes exploradoras.

Quanto ao operariado já sabe com o que pode contar: o governo, defensor da sociedade tal como está constituída, com todas as suas injustiças, e, entre elas, o predomínio, não dos que trabalham, mas dos que exploram o trabalho dos outros, colocar-se-á sistematicamente ao lado das classes parasitárias. E fá-lo com tanto mais empenho, quanto é certo que, sem outros mercenários, só tem este recurso para prolongar a sua estada no poder.

Os jornais dirão então que ele sabe assegurar a ordem pública e incita-lhos a perseguir os operários, com o pretexto dum ou outro atentado bárbaro que se tenha praticado. Se julgar preciso mais, alguma lei de exceção, nulamente no parlamento lhe votará. Entretanto a vida económica ir-se-há agarrando cada vez mais, a excitação da população ir-se-há tornando cada vez maior, a miséria cada vez mais insuportável, a criminalidade mais intensa e o governo, os políticos e a burguesia saudáveisssíssimos com a sua obra.

Até quando durará tudo isto? Quando chegará o dia em que o Povo adquirir a consciência dos seus direitos e teinha adquirido a coesão e o espírito revolucionário suficiente para prescindir de dirigentes e tomar o próprio comando dos seus destinos? Quando é que ele, observando a ação dos governos, sem contraria ao espírito progressivo, se revoltará contra todos eles? Para encurtar a distância que nos separa d'essa hora redentora, é que todos devemos trabalhar. Que nos sirva de incitamento o sabermos que governos como o que se constituíu são os nossos melhores cooperadores na dissolução da sociedade capitalista, pois quanto mais a procuram defender, tornando-se intratragáveis com o espírito da época, mais contribuem para apressar a sua queda.

Por todo o mundo lava um sopro de renovação. Velhas instituições, abaladas, caem estrondosamente. A situação económica burguesa que, nos períodos normais, conseguia atingir êses dividendos, na solidariedade humana, é um equilíbrio instável que para muita gen-

fazendo a custo das rendas, leis que não beneficiam os que vivem em quartos alugados.

O problema da habitação reclama uma solução urgente e imediata—mas uma solução profunda que não vise apenas a salvaguarda dos haveres dos inquilinos, mas que tire a população do mal-estar enorme em que vegeta.

A questão do inquilinato não se limita apenas ao pagamento de rendas e direito de habitação.

Para resolvê-la, não basta coartar ao senhorio o direito de aumentar desmedidamente as rendas, o que ainda não se conseguiu dum maneira satisfatória, nem impedir que o proprietário ponha, quando lhe apetece, o inquilino na rua, o que sucede a cada passo.

Estes males que vários ministros têm querido evitar, por meio de leis mais ou menos inspiradas nos direitos dos que habitam, são quase sempre consequência dum mal fundamental: falta de habitáculos e banhos para as classes trabalhadoras.

Os governos portugueses tem-se preocupado apenas com as consequências, esquecendo por completo as causas, que deveriam atacar de preferência. Legislando medidas coercitivas contra o senhorio, embora isto deixem sempre uma ou duas portas falsas por onde ele se escapa, põem de parte o fundamento do problema. Poderá a lei determinar que o senhorio não deve cobrar mais de dez euros de renda por uma habitação; o inquilino, porém, recuso de ficar dum momento para o outro a habitar em plena ruas, vai oferecer-lhe uma importância muito superior.

Se o inquilino tivesse a certeza de que salindada dessa casa facilmente encontraría outra para morar, não se sujeitaria às imposições do senhorio, e este, por sua vez, faria todo o possível por conservar o inquilino, não o perseguindo com exagerados pedidos de aumento de renda.

A carência de moradias desenvolveu dum maneira estupenda a renda industrial do aluguer de quartos e partes de casas. A promiscuidade é horrível. Num só compartimento chegam a viver famílias intiras, respirando ar viciado, atropelando-se, corrompendo-se. Os males físicos (a tuberculose, as epidemias) e os males morais (a prostituição, a desmoralização)

e a valsa-se em Melilla.

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

Em Melilla, os preparativos para a recepção ao presidente do directorio continuam activamente, esperando-se que as festas decorram com grande brilhantismo.

... e valsa-se em Melilla

EDEN Telefone Norte 3800
Hoje, às 9 3/4 da noite
RECITA EM HOMENAGEM
ao mestre ANTONIO LOPES
Exito absoluto, autêntico
entusiástico

A nova revista de Ernesto Rodrigues,
Felix Bernandes Jodo Bastos mu-
sica de Del-Negro, Filipe Duarte.
Alice Coelho e Antonio Benavente

Aguas passadas...
(Revista das revistas)
Primeroso desempenho da Companhia
OTELO DE CARVALHO
Brilhante guarda-roupa
de Jaime Valverde
Deslumbrantes scenários
Preços verdadeiramente populares

O COMBATE DO PARQUE EDUARDO VII

Os assassinados serão hoje autopsiados e os seus funerais realizam-se amanhã — A feira do Parque vai acabar

Causou funda impressão na opinião, o público, o relato dos acontecimentos teatro o Parque Eduardo VII.

O requinte de ferocidade que presidiu aquelas façanhas sinistras revoltou todos as consciências bem formadas que são unâneas em aplaudir a forma elevara como A Batalha apreciou o caso.

Os mortos e os feridos

O cadáver que se encontra na casa mortuária do hospital de Santa Marta chamava-se António Joaquim Quelhas, polícia reformado.

Os feridos em número de nove e que se encontram na enfermaria C, I, A, B, estão no mesmo estado.

Chamam-se: Joaquim da Costa, agente da Inspeção Administrativa; Honório Narciso, 1.º cabo n.º 98 da polícia cívica; Manuel Fernandes, cívico n.º 652 da 21.ª esquadra; Manuel Pires, cívico n.º 2252 da 3.ª esquadra; Hermínio Augusto, soldado n.º 119 da 6.ª companhia do 2.º batalhão da G. N. R.; Américo Gomes Soeiro, soldado n.º 47 da 6.ª companhia da G. N. R.; José de Sousa Faixa, soldado n.º 44 do 4.º esquadrão; Manuel Domingues Vieira, soldado n.º 37 da 1.ª companhia da G. N. R.; e António Filipe, polícia cívica n.º 1045 da 18.ª esquadra.

Na enfermaria da São Francisco do hospital de São José continua em estado grave o soldado n.º 83 do 4.º batalhão, Carlos Custódio.

No Instituto de Medicina Legal entram-se os seguintes cadáveres:

Soldado n.º 51 do 4.º esquadrão da G. N. R.; Ricardina de Abreu, natural de Chaves, de 45 anos, proprietária, solteira e residente na rua Nogueira e Sousa n.º 6-2, que foi reconhecida por sua irmã Francisca de Abreu; Alice dos Santos, natural de Tomar, criada de Ricardina; Carlos Ferreira Campelo, natural de Valenhoroso, concelho de Oliveira do Douro, de 30 anos, guarda cívico n.º 1518, filho de José Ferreira Campelo e de Maria de Jesus Caldeira; Joaquim dos Santos Pina, natural de Dornelas, concelho de Aguiar da Beira, de 31 anos, guarda cívico n.º 1248, filho de António dos Santos e de Luisa Saravia.

As autópsias das vítimas efectuam-se hoje sob a presidência do juiz auxiliar dr. Alfonso da Cruz e peritos drs. srs. Ferreira Marques e Neves Sampaio, devendo os funerais efectuarem-se amanhã.

Na secretaria do Interior houve ontem demorada conferência entre o chefe do Governo, ministro da Guerra, comandante interino da Guarda Republicana e comissário geral da polícia, sobre assuntos relacionados com os acontecimentos de ante-ontem na feira da Rotunda.

A feira do Parque vai acabar

Devido a muitas instâncias e promessas acerca da estética das barracas, iluminação, policiamento, etc., a comissão executiva da Câmara autorizou a realização da feira no Parque Eduardo VII. Reconhecendo-se, porém, que o recente é pessimamente frequentado e devido à falta de iluminação, se passam ali em alguns pontos cenas indescritíveis, que têm ocorrido protestos até de moradores de ruas cujos prefeitos para ali têm as vistões das suas janelas, o dr. sr. Alfredo Crisóstomo, empunham a eloquência do estuário...

Manipuladores de Pão

Reuniu esta classe, com especial comarca de Caixeiros, os quais resolvem não elevar mais as médias para a companhia a fim de não poder por essa forma roubar mais o povo do que o que está roubando actualmente.

Defibilararam dar as seguintes médias: Pão de luxo, quilo, 4\$18; 1.º quilo, 3\$75; 2.º quilo, 2\$45. Tomou-se conhecimento de que a companhia se comprometeu a estabelecer a seguinte tabela de salários:

Caixeiros, 20\$00; forneiros, 18\$50; amassadores, 17\$50; ajudantes, 15\$00 e serventes, 13\$00.

Aprecion-se um ofício do Ministro do Trabalho, no qual pede 2 técnicos ao Sindicato para se estudar a forma de se estabelecer o trabalho diurno.

Refinadores de açúcar

Reuniu ontem a assembleia magna dos operários refinadores de açúcar para apreciar as respostas dos industriais ao seu pedido de aumento de salário e os resultados da comissão de demarchas sobre os seus trabalhos a propósito da fiscalização das refinarias.

A assembleia deliberou que a classe mantinha a mesma atitude até que sejam satisfeitas todas as suas reclamações.

DESPORTOS

FUTEBOL

Realizam-se amanhã, pelas 16 horas, em Campolide, ao lado do portão do quartel de artilharia, dois desafios de futebol, cujo produto reverte a favor da escola do centro de Campo de Ourique.

XVIII sessão no Coliseu dos Recréios

Realiza-se hoje, no Coliseu dos Recréios, a XVIII sessão internacional de luta greco-romana, assim constituída: o português Manoel Gonçalves, contra o alemão Stoll; o italiano Masetti, contra o russo Leskinowitsch, e o holandês Van Den, contra o belga Terrassier.

A sessão de ontem à noite foi interessante para o público. Dois combates, o que opôz Stoll a Ritzler e o que opôz Rui da Cunha a Devilliers.

O grande combate da noite travava-se entre Samson e Raoul Saint Mars. Samson, apanhando uma distração de Raoul, que discutia com o árbitro, prendeu-o num «bras roulé», levou-a à derrota.

Grupo Desportivo «Os Piscólogos»

Este grupo inaugurou a sua secção desportiva, nomeando uma comissão organizadora do 1.º team de foot-ball que brevemente jogará com um dos melhores grupos de amadores do capital. A comissão reuniu hoje, pelas 22 horas, para constituição da linha.

Pró-presos por questões Sociais

Comissão central

Reuniu no dia 17 para apreciar diversos assuntos, sendo um deles o estado financeiro em que se encontra esta comissão, resolvendo apelar para todos os organismos e classe trabalhadora em geral para que auxiliem a fila de poder enfrentar com a situação precária em que se encontram os camaradas encarcerados nas masmorras da república, pois estão lutando com bastante dificuldade bem como suas famílias. Por isso hoje, 19, estará na sede um delegado desta comissão, das 19 às 23 horas, para receber qualquer auxílio.

SECÇÃO TELEGRÁFICA

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA JURÍDICA E SOLIDARIEDADE

Monsanto. — Presos Sociais. — Temos presente vossa carta sobre a vossa situação que está dependente do ministro da Justiça. Encionamos lá voltar para saber o que há sobre o assunto.

Sobre o envio de dinheiro vamos tentar procurar remeti-lo directamente, o que nos figura difícil.

Pórtio. — Santos Vizeu. — Segue convite 15.º de sábado para domingo, P. Campanhã às 7,28, a correspondência para a manutenção do tratamento daquele militante.

A Federação

CALÇADO, COUROS E PELES

Comitê Federal do Norte. — Se que vale do correio.

Sindicato Único de Braga. — Recebemos ofício. Vai ser apresentado no conselho. Sigue expediente.

Sapateiros dos Bajenenses. — Recebemos ofício. Segue expediente.

Faro. — Sigue expediente.

Festas de solidariedade

Realiza-se hoje, no Grupo Bandolistas e Dramático Solidariedade da Construção Civil de Tires, uma festa em benefício de Miguel Augusto, que se encontra doente.

A festa constará da representação de um drama e uma comédia e um acto variado, desempenhados pelo grupo, sendo abrillantada pelos bandolistas.

Os poucos bilhetes que restam, vendem-se à hora da entrada.

No salão da Construção Civil

Amanhã, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil efectua-se uma récita dedicada aos sócios e suas famílias, na qual toma parte o Grupo Manuel Guerra.

Representar-se-há o drama em 1 acto Furtar, haverá um acto de variedades, hipnotismo e sugestão por Carvalhal, subindo também à cena a comédia em 1 acto Pouca vergonha.

Abrillantará esta récita um distinto Grupo Musical Gramolone.

Agua passadas...

(Revista das revistas)

Primeroso desempenho da Companhia

OTELO DE CARVALHO

Brilhante guarda-roupa

de Jaime Valverde

Deslumbrantes scenários

Preços verdadeiramente populares

Classe que reclamam

Construção Civil

Para tratar da reclamação de aumento de salário segurança do horário de trabalho, reúnem na quinta feira as Secções Sindicais e profissionais e respetivo Conselho Administrativo do Sindicato. Depois de vária discussão, foi nomeada uma comissão com um representante de cada Secção para, em conjunto com o Conselho de Secções, apresentar na próxima quarta feira um parecer que a Federação está elaborando sobre a maneira como em cada localidade deverá ser feita ao patronato a reclamação de aumento de salário. Foi também resolvido que em seguida ao trabalho da referida Comissão, o Conselho de Secções, ou seja a tabela de salários a reclamar estar elaborada, se convoque uma sessão magna do operariado da indústria a fim de tomar conhecimento da referida tabela de salários, de maneira a poder-se enviar imediatamente às associações patronais. A referida sessão, que se realiza na sede Central do Sindicato, deve ter lugar na sexta feira, 25 de corrente. Com referência ao horário de trabalho, foi resolvido que cada secção nomeie no mais curto espaço de tempo comissões de vigilância e defesa do horário de 8 horas, assim como se encarregam o Conselho de Secções a procurar estar elaborada a tabela de salários a reclamar para que a respectiva lei seja cumprida.

Classe que reclamam

Construção Civil

Para tratar da reclamação de aumento de salário segurança do horário de trabalho, reúnem na quinta feira as Secções Sindicais e profissionais e respetivo Conselho Administrativo do Sindicato. Depois de vária discussão, foi nomeada uma comissão com um representante de cada Secção para, em conjunto com o Conselho de Secções, apresentar na próxima quarta feira um parecer que a Federação está elaborando sobre a maneira como em cada localidade deverá ser feita ao patronato a reclamação de aumento de salário. Foi também resolvido que em seguida ao trabalho da referida Comissão, o Conselho de Secções, ou seja a tabela de salários a reclamar estar elaborada, se convoque uma sessão magna do operariado da indústria a fim de tomar conhecimento da referida tabela de salários, de maneira a poder-se enviar imediatamente às associações patronais. A referida sessão, que se realiza na sede Central do Sindicato, deve ter lugar na sexta feira, 25 de corrente. Com referência ao horário de trabalho, foi resolvido que cada secção nomeie no mais curto espaço de tempo comissões de vigilância e defesa do horário de 8 horas, assim como se encarregam o Conselho de Secções a procurar estar elaborada a tabela de salários a reclamar para que a respectiva lei seja cumprida.

Classe que reclamam

Construção Civil

Para tratar da reclamação de aumento de salário segurança do horário de trabalho, reúnem na quinta feira as Secções Sindicais e profissionais e respetivo Conselho Administrativo do Sindicato. Depois de vária discussão, foi nomeada uma comissão com um representante de cada Secção para, em conjunto com o Conselho de Secções, apresentar na próxima quarta feira um parecer que a Federação está elaborando sobre a maneira como em cada localidade deverá ser feita ao patronato a reclamação de aumento de salário. Foi também resolvido que em seguida ao trabalho da referida Comissão, o Conselho de Secções, ou seja a tabela de salários a reclamar estar elaborada, se convoque uma sessão magna do operariado da indústria a fim de tomar conhecimento da referida tabela de salários, de maneira a poder-se enviar imediatamente às associações patronais. A referida sessão, que se realiza na sede Central do Sindicato, deve ter lugar na sexta feira, 25 de corrente. Com referência ao horário de trabalho, foi resolvido que cada secção nomeie no mais curto espaço de tempo comissões de vigilância e defesa do horário de 8 horas, assim como se encarregam o Conselho de Secções a procurar estar elaborada a tabela de salários a reclamar para que a respectiva lei seja cumprida.

Classe que reclamam

Construção Civil

Para tratar da reclamação de aumento de salário segurança do horário de trabalho, reúnem na quinta feira as Secções Sindicais e profissionais e respetivo Conselho Administrativo do Sindicato. Depois de vária discussão, foi nomeada uma comissão com um representante de cada Secção para, em conjunto com o Conselho de Secções, apresentar na próxima quarta feira um parecer que a Federação está elaborando sobre a maneira como em cada localidade deverá ser feita ao patronato a reclamação de aumento de salário. Foi também resolvido que em seguida ao trabalho da referida Comissão, o Conselho de Secções, ou seja a tabela de salários a reclamar estar elaborada, se convoque uma sessão magna do operariado da indústria a fim de tomar conhecimento da referida tabela de salários, de maneira a poder-se enviar imediatamente às associações patronais. A referida sessão, que se realiza na sede Central do Sindicato, deve ter lugar na sexta feira, 25 de corrente. Com referência ao horário de trabalho, foi resolvido que cada secção nomeie no mais curto espaço de tempo comissões de vigilância e defesa do horário de 8 horas, assim como se encarregam o Conselho de Secções a procurar estar elaborada a tabela de salários a reclamar para que a respectiva lei seja cumprida.

Classe que reclamam

Construção Civil

Para tratar da reclamação de aumento de salário segurança do horário de trabalho, reúnem na quinta feira as Secções Sindicais e profissionais e respetivo Conselho Administrativo do Sindicato. Depois de vária discussão, foi nomeada uma comissão com um representante de cada Secção para, em conjunto com o Conselho de Secções, apresentar na próxima quarta feira um parecer que a Federação está elaborando sobre a maneira como em cada localidade deverá ser feita ao patronato a reclamação de aumento de salário. Foi também resolvido que em seguida ao trabalho da referida Comissão, o Conselho de Secções, ou seja a tabela de salários a reclamar estar elaborada, se convoque uma sessão magna do operariado da indústria a fim de tomar conhecimento da referida tabela de salários, de maneira a poder-se enviar imediatamente às associações patronais. A referida sessão, que se realiza na sede Central do Sindicato, deve ter lugar na sexta feira, 25 de corrente. Com referência ao horário de trabalho, foi resolvido que cada secção nomeie no mais curto espaço de tempo comissões de vigilância e defesa do horário de 8 horas, assim como se encarregam o Conselho de Secções a procurar estar elaborada a tabela de salários a reclamar para que a respectiva lei seja cumprida.

Classe que reclamam

Construção Civil

Para tratar da reclamação de aumento de salário segurança do horário de trabalho, reúnem na quinta feira as Secções Sindicais e profissionais e respetivo Conselho Administrativo do Sindicato. Depois de vária discussão, foi nomeada uma comissão com um representante de cada Secção para, em conjunto com o Conselho de Secções, apresentar na próxima quarta feira um parecer que a Federação está elaborando sobre a maneira como em cada localidade deverá ser feita ao patronato a reclamação de aumento de salário. Foi também resolvido que em seguida ao trabalho da referida Comissão, o Conselho de Secções, ou seja a tabela de salários a reclamar estar elaborada, se convoque uma sessão magna do operariado da indústria a fim de tomar conhecimento da referida tabela de salários, de maneira a poder-se enviar imediatamente às associações patronais. A referida sessão, que se realiza na sede Central do Sindicato, deve ter lugar na sexta feira, 25 de corrente. Com referência ao horário de trabalho, foi resolvido que cada secção nomeie no mais curto espaço de tempo comissões de vigilância e defesa do horário de 8 horas, assim como se encarregam o Conselho de Secções a procurar estar elaborada a tabela de salários a reclamar para que a respectiva lei seja cumprida.

Classe que reclamam

Um escudo para A BATALHA

Transporte..	2.523\$96
João Martins.	1500
António Brás.	1500
Joaquim Varela.	2500
Dos Manipuladores de Pão.	2500
Vicente Lourenço (Olivais).	3500
Félix Ferreira Iria.	1500
Casimiro Silva.	1500
Manuel Pereira.	2500
Teodoro Constantino.	4500
Sofia Galhano.	5000
J. A. C.	5000
A. Pons.	2500
José Araújo.	1500
António Costa.	1500
M. Martins.	1500
J. Soares.	1500
J. Viegas.	1500
S. S.	1500
A. A. M.	1500
Vidracinhas.	1500
A. S.	1500
A. S. Sapateiro.	2500
F. Anselmo.	2500
P. Mata.	1500
D. Simões.	1500
J. Carreira.	1500
Serafim Rodrigues.	1550
Quete aberta na Fábrica de Cortiça de Portalegre.	10\$00
António Nunes B. Dias.	1500
Alexandre José Júnior.	1500
António José Lameira.	1500
José Artur Quaresma.	1500
António das Ferro Júnior.	1500
Miguel Passos Ferro.	1500
António Sá Ferreira.	1500
Júlio Afonso.	1500
José Dias Campos.	1500
Quinto Moreira.	1500
Joaquim Flóres.	1500
Francisco Campos Raposo.	1500
Manuel D. Correia.	1500
Manuel Ventura.	1500
Quete entre uma família.	1500
José Alves Freitas.	1500
Luis António Nogueira.	1500
Artur dos Santos.	1500
Quete na padaria da rua de Arroios, 97.	1500
Manuel Miranda.	1500
Fernando Filipe.	1500
João Maria da Costa.	1500
José Bernardo Monteiro.	1500
Alfredo Fernandes.	1500
Ganha Milho.	1500
Joaquim Liu.	1500
António Ramos.	1500
Guilherme Pedroso.	1500
Manuel Hernández Gómez.	1500
António Francisco.	1500
Álvaro Francisco.	1500
António Alves Rodrigues.	1500
José da Costa.	1500
João A. Ferreira.	1500
Jaim Gomes.	1500
Luis Baptista.	1500
Emídio Pereira.	1500
José Pires.	1500
Leônio Carvalho.	1500
Francisco Gonçalves.	1500
Carlos Brilhante.	1500
Manuel Fernandes.	1500
Alfredo José Vidal.	1500
Raul Branco.	1500
Adelina de Figueiredo.	1500
Actur Ferreira.	1500
Manuel Campono.	1500
Vila Franca de Xira.	1500
Máximo dos Santos.	1500
28 Serralheiros Penitenciários.	1500
Quete na oficina n.º 6 da Cadsia Nacional.	1500
Quete na Fundição de José dos Santos Ltd.	1500
Chico espanhol e seu servente.	1500
Joaquim Góes.	1500
Afonso dos Santos.	1500
José Rosa Júnior.	1500
Quete aberta no P. A. M. nas secções: M.	1500
Ferraria.	1500
Carpintaria.	1500
Cândido Marques.	1500
C. Família Jesuina Marques.	1500
José Marques.	1500
Joaquim Marques.	1500
M. S. P.	1500
Quete na Casa Vilar Ltd.	1500
V. G.	1500
Henrique e Artemir.	1500
Eduardo R. de Sousa.	1500
Belmira Prieto Otero.	1500
Joaquim Morais.	1500
José Maria Ferreira.	1500
David Augusto.	1500
Abrão Rodrigues Colmão.	1500
Quete entre operários da Fábrica Simões Ltd. Benfica.	1500
Alfaixas, correios etc.	1500
5 ferrovários.	1500
Joaquim Roxo.	1500
António Lemos Margalho.	1500
Metade dum quete aberto na Cruz Quebrada para esta e Silves.	1500
Francisco Santos.	1500
António da Assunção.	1500
J. S. Ribeiro.	1500
Francisco de Oliveira.	1500
Firmo Reis.	1500
Vergílio Marques.	1500
Álvaro Borges.	1500
José Pontes.	1500
Joaquim Feleiciano.	1500
União canteiro da E. P. L.	1500
José Simões.	1500
Francisco Gaspar.	1500
Joaquim Coelho.	1500
António Penteado.	1500
Carlos Paiva.	1500
Alfredo Matos.	1500
Quete aberta na Outorga da numra caldeira.	1500
José Amors.	1500
Daniel J. Almeida.	1500
João Baço.	1500
Zícaras Pinho.	1500
António Marques.	1500
Manuel V. Ventura.	1500
António Bráis.	1500
José Pereira Lemos.	1500
Angelo Mota.	1500
Carlos Portilho da Cruz.	1500
José Vasques.	1500
Belmiro Couto Simões.	1500
Alfredo Dantas.	1500
Pinto Cunha.	1500
União radical.	1500
José Pinheiro.	1500
Henrique Silva.	1500
Manuel Luiz.	1500
José Nunes.	1500
Joaquim Abreu.	1500
Manuel Gaspar Martins.	1500
António Augusto Pereira.	1500
B. E. S.	1500
J. Roque.	1500
A. Aranha.	1500
A. Assunção.	1500
Augusto Saraiha.	1500
Transporte..	2.523\$96
Joaquim Varela.	1500
Dos Manipuladores de Pão.	2500
Vicente Lourenço (Olivais).	3500
Félix Ferreira Iria.	1500
Casimiro Silva.	1500
Manuel Pereira.	2500
Teodoro Constantino.	4500
Sofia Galhano.	5000
J. A. C.	5000
A. Pons.	2500
José Araújo.	1500
António Costa.	1500
M. Martins.	1500
J. Soares.	1500
J. Viegas.	1500
S. S.	1500
A. A. M.	1500
Vidracinhas.	1500
A. S.	1500
A. S. Sapateiro.	2500
F. Anselmo.	2500
P. Mata.	1500
D. Simões.	1500
J. Carreira.	1500
Serafim Rodrigues.	1550
Quete aberta na Fábrica de Cruz Quebrada:	1500
Quete aberta na Fábrica de Cortiça de Portalegre.	10\$00
António Nunes B. Dias.	1500
Alexandre José Júnior.	1500
António José Lameira.	1500
José Artur Quaresma.	1500
António das Ferro Júnior.	1500
Miguel Passos Ferro.	1500
António Sá Ferreira.	1500
Júlio Afonso.	1500
José Dias Campos.	1500
Quinto Moreira.	1500
Joaquim Flóres.	1500
Francisco Campos Raposo.	1500
Manuel D. Correia.	1500
Manuel Ventura.	1500
Quete entre uma família.	1500
José Alves Freitas.	1500
Luis António Nogueira.	1500
Artur dos Santos.	1500
Quete na padaria da rua de Arroios, 97.	1500
Manuel Miranda.	1500
Fernando Filipe.	1500
João Maria da Costa.	1500
José Bernardo Monteiro.	1500
Alfredo Fernandes.	1500
Ganha Milho.	1500
Joaquim Liu.	1500
António Ramos.	1500
Guilherme Pedroso.	1500
Manuel Hernández Gómez.	1500
António Francisco.	1500
Álvaro Francisco.	1500
António Alves Rodrigues.	1500
José da Costa.	1500
João A. Ferreira.	1500
Jaim Gomes.	1500
Luis Baptista.	1500
Emídio Pereira.	1500
José Pires.	1500
Leônio Carvalho.	1500
Francisco Gonçalves.	1500
Carlos Brilhante.	1500
Manuel Fernandes.	1500
Alfredo José Vidal.	1500
Raul Branco.	1500
Adelina de Figueiredo.	1500
Actur Ferreira.	1500
Manuel Campono.	1500
Vila Franca de Xira.	1500
Máximo dos Santos.	1500
28 Serralheiros Penitenciários.	1500
Quete na oficina n.º 6 da Cadsia Nacional.	1500
Quete na Fundição de José dos Santos Ltd.	1500
Chico espanhol e seu servente.	1500
Joaquim Góes.	1500
Afonso dos Santos.	1500
José Rosa Júnior.	1500
Quete aberta no P. A. M. nas secções: M.	1500
Ferraria.	1500
Carpintaria.	1500
Cândido Marques.	1500
C. Família Jesuina Marques.	1500
José Marques.	1500
Joaquim Marques.	1500
M. S. P.	1500
Quete na Casa Vilar Ltd.	1500
V. G.	1500
Henrique e Artemir.	1500
Eduardo R. de Sousa.	1500
Belmira Prieto Otero.	1500
Joaquim Morais.	1500
José Maria Ferreira.	1500
David Augusto.	1500
Abrão Rodrigues Colmão.	1500
Quete entre operários da Fábrica Simões Ltd. Benfica.	1500
Alfaixas, correios etc.	1500
5 ferrovários.	1500
Joaquim Roxo.	1500
António Lemos Margalho.	1500
Metade dum quete aberto na Cruz Quebrada para esta e Silves.	1500
Francisco Santos.	1500
António da Assunção.	1500
J. S. Ribeiro.	1500
Francisco de Oliveira.	1500
Firmo Reis.	1500
Vergílio Marques.	1500
Álvaro Borges.	1500
José Pontes.	1500
Joaquim Feleiciano.	1500
União canteiro da E. P. L.	1500
José Simões.	1500
Francisco Gaspar.	1500
Joaquim Coelho.	1500
António Penteado.	1500
Carlos Paiva.	1500
Alfredo Matos.	1500
Quete aberta na Outorga da numra caldeira.	1500
José Amors.	1500
Daniel J. Almeida.	1500
João Baço.	1500
Zícaras Pinho.	1500
António Marques.	1500
Manuel V. Ventura.	1500
António Bráis.	1500
B. E. S.	1500
J. Roque.	1500
A. Aranha.	1500
A. Assunção.	1500
Augusto Saraiha.	1500
Transporte..	2.523\$96
Joaquim Varela.	1500
Dos Manipuladores de Pão.	2500
Vicente Lourenço (Olivais).	3500
Félix Ferreira Iria.	1500
Casimiro Silva.	1500
Manuel Pereira.	2500
Teodoro Constantino.	4500
Sofia Galhano.	5000
J. A. C.	5000
A. Pons.	2500
José Araújo.	1500
António Costa.	1500
M. Martins.	1500
J. Soares.	1500
J. Viegas.	1500
S. S.	1500
A. A. M.	1500
Vidracinhas.	1500
A. S.	1500
A. S. Sapateiro.	2500
F. Anselmo.	2500
P. Mata.	1500
D. Simões.	1500
J. Carreira.	1500
Serafim Rodrigues.	1550
Quete aberta na Fábrica de Cruz Quebrada da	1500
Fábrica da Cruz Quebrada da	1500
Fábrica da Cruz Quebrada da	

